

## MR51: Religião e conflitos político-morais: (re)pensando desigualdades a partir da América Latina

**Coordenação:** Eduardo Dullo (UFRGS)

**Participantes:** Rocío G. Bravo Salazar (UNSI), Manoela Carpenedo (Universidade de Groningen), María Bargo (EIDAES/UNSAM)

### Resumo:

Esta Mesa Redonda repensa a produção de universos político-morais em situações em que agentes religiosos envolvem-se em relações de desigualdade e diferença (sócio-econômica, de gênero, de etnicidade e raciais, entre outras). Ao enfatizar o encontro entre desigualdade e diferença, problematizamos como estas são produtoras de questionamentos e reafirmações político-morais para agentes religiosos, dando margem para novos conflitos e para a busca de soluções acerca do que é considerado “certo”, “justo” e “bom”.

Este conjunto de três apresentações é baseado em casos provenientes da Argentina, Brasil e México, que serão discutidos e comparados de forma a gerar de conhecimento sobre e a partir da América Latina — isto é, buscaremos repensar a religião e os conflitos político-morais em sua interface com perspectivas desde o sul, tensionando as propostas pós-coloniais e decoloniais já existentes na literatura.

Assim, seja a partir de ações sociais da Opus Dei na Argentina, no qual a produção de uma dimensão político-moral de gênero (feminino) é constituída na interface com a pobreza urbana, seja a partir de uma comparação entre as estratégias de governança religiosa provenientes da Europa com as do Brasil, seja a partir do conflito e da intolerância religiosa em relação às comunidades indígenas em Oaxaca no México, repensaremos a importância da religião para além do universo fechado das igrejas e comunidades, observando os efeitos sociais das suas ações e conflitos político-morais.

### **The End of the Community? Traditional Governance and Religious Conflicts in Oaxaca, Mexico**

**Autoria:** Rocío G. Bravo Salazar

This research addresses the intolerance and conflicts associated with religious divergence in indigenous communities of the Mexican south State of Oaxaca, ruled by his own traditional system (Usos y Costumbres), which emerged in a context of social, cultural, and religious homogeneity. In the last three decades, the rapid increase of parishioners from Evangelical and Pentecostal churches all over Mexico, but especially in these indigenous communities, has been associated with the raise of religious intolerance and conflicts between Catholics and non-Catholics (Montes, 1999; Marroquín, 2007).

### **Conflito, Governança e a Diversidade Religiosa: o caso Brasileiro em debate**

**Autoria:** Manoela Carpenedo

Inspirada pelo trabalho de Saba Mahmood (2016) sobre a governança da diferença religiosa no Egito, esta apresentação visa à problematizar a governança da diversidade religiosa no Brasil. Para tanto, examino a legislação brasileira acerca do tema, bem como as políticas públicas atuais promovidas pela 'Coordenação de Liberdade de Religião ou Crença, Consciência, Expressão e Acadêmica' junto ao Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Tais políticas são analisadas á luz dos debates atuais acerca das potencialidades e limitações do secularismo político (Bader, 2007). O secularismo político é aqui entendido como o poder do Estado em reorganizar as características da vida religiosa, ao estipular o que a religião é ou deveria ser, disseminando subjetividades, marcos éticos e práticas cotidianas (Asad, 2006). Neste debate, a apresentação propõe uma comparação das estratégias brasileiras de governança da diversidade religiosa

com outros casos ao redor do mundo, tais como o caso espanhol, onde 'todas as religiões são iguais, mas algumas são mais iguais que outras' (Magazzini, 2021), o húngaro, onde a religião se tornou uma ferramenta política de governo (Vékony, 2021) e, por fim, o caso Indiano, com o desafio de ser extremamente 'plural e multicultural' (Mahajan, 2021). A análise comparativa indica a necessidade de se problematizar as estratégias correntes que alinham secularismo político, neutralidade e tolerância religiosa no Brasil. Ao definir e gerenciar algumas identidades religiosas como minorias, e proclamar igualdade entre as religiões; o secularismo político, ao invés de reduzir tensões religiosas, pode manufaturar desigualdades, exacerbar conflitos e mobilizar violências no Brasil.

### 33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

#### Realização:



#### Apoio:



#### Organização:

